

A inclusão da Informática como disciplina obrigatória no ensino fundamental nas cidades de Capão da Canoa e Terra de Areia

Vilquer Rodrigues da Silva¹
Josuel Machado de Quadros²
Angelita da Rocha Oliveira Ferreira³

Resumo: Hoje em dia vivemos num mundo onde a informática está presente em todos os lugares, sendo um meio muito importante para a formação educacional das pessoas desde criança até a fase adulta. As novas tecnologias surgem e se atualizam com muita frequência e seu uso em todas as áreas de trabalho não é diferente. O mundo se tornou mais competitivo quanto ao mercado de trabalho, onde aqueles que tem mais qualificação terão mais chances de obter um emprego melhor, sendo a informática um dos requisitos básicos para isso, porém um dos mais necessários. Nós, como acadêmicos da Licenciatura em Informática, acreditamos que saber usar a informática e outras tecnologias quando se tem professores capacitados para isso, pode auxiliar os alunos a aprenderem outras matérias de forma mais rápida e simples, pois as novas tecnologias facilitam muito o processo ensino-aprendizagem. Visto a importância do assunto, esse estudo mostra o que as autoridades competentes em Terra de Areia e Capão da Canoa têm a dizer e que soluções estão sendo perseguidas para esta problemática que tanto influencia para uma educação inovadora.

Palavras-chave: Informática. Educação. Escola.

Introdução

Hoje em dia vivemos num mundo onde a informática está presente em todos os lugares, sendo um meio muito importante para a formação educacional das pessoas desde criança até a fase adulta. As novas tecnologias surgem e se atualizam com muita frequência e seu uso em todas as áreas de trabalho não é diferente. O mundo se tornou mais competitivo quanto ao mercado de trabalho, onde aqueles que tem mais qualificação terão mais chances de obter um emprego melhor, sendo a informática um dos requisitos básicos para isso, porém um dos mais necessários. Por isso é importante as escolas se adequarem a essa realidade desde o ensino fundamental aderindo a disciplina de informática em sua grade curricular.

¹ Graduando em Licenciatura em Informática - UNICNEC.

² Graduando em Licenciatura em Informática - UNICNEC.

³ Professora do curso de Licenciatura em Informática – UNICNEC.

Como sabemos, a informática nas escolas municipais é vista apenas como passatempo para os alunos quando falta um professor de determinada matéria, ou quando se tem aulas de informática, não se tem um professor licenciado para isso, é então um professor substituto formado em outra área que aplica a aula. Então se a informática é algo fundamental hoje em dia porque não é uma disciplina obrigatória nas escolas municipais assim como matemática e português?

Visto a importância do assunto, esse estudo mostra o que as autoridades competentes em Terra de Areia e Capão da Canoa têm a dizer e que soluções estão sendo perseguidas para esta problemática que tanto influencia para uma educação inovadora. A coleta de dados foi feita através de entrevistas com os órgãos responsáveis pela educação nos municípios em Terra de Areia e Capão da Canoa, sendo dois secretários da educação (um de cada município), e 4 diretores (2 de cada município).

1. A informática na educação brasileira

De acordo com dados do site da Executiva Nacional dos Estudantes de Computação (ENEC) o curso de Licenciatura em Informática é oferecido no Rio Grande do Sul pelas instituições: Faculdade Cenecista de Osório (FACOS), pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi), Universidade de Caxias do Sul (UCS), Federação de Estabelecimento de Ensino Superior (FEEVALE), Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUI). (Enec.org.br). Segundo o site da CNEC Osório (2015), o curso oferece aos alunos uma formação multidisciplinar, abrangendo conhecimentos pedagógicos e computacionais para melhor qualificar os mesmos, preparando-os para o mercado de trabalho que tanto exige competência para aplicação dos recursos da informática. Essa qualificação possibilita que o formando trabalhe tanto como professor de uma instituição técnica, profissionalizante ou nível médio quanto em empresas. (Facos.edu.br).

Segundo Nascimento (2007), a informática no Brasil deu seus primeiros passos em 1971 com o Projeto EDUCOM, quando, pela primeira vez, se discutiu o uso de computadores no ensino de física na USP em seminário promovido com a colaboração com a Universidade de Dartmouth/EUA. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foram as entidades responsáveis pelas primeiras investigações sobre o uso de computadores na educação brasileira. Nessa década, o governo deu origem à Secretaria Especial de Informática (SEI), responsável pela coordenação e execução da política nacional de informática, buscando informatizar a sociedade e capacitá-los cientificamente e tecnologicamente.

Nascimento (2007) ainda cita o I Seminário Nacional de Informática na Educação que aconteceu em 1981, de 25 a 27 de agosto na Universidade de Brasília (UnB). Contando com a participação de especialistas nacionais e internacionais, destacou-se a importância de pesquisar o uso de computadores como ferramenta auxiliadora no ensino e aprendizagem dos alunos. Uma das recomendações dos especialistas nesse seminário foi a de que o computador serviria como um meio de ampliação das funções do professor, e não um substituto para o mesmo.

Tavares (2002) diz que o Projeto EDUCOM surgiu no Brasil em uma época muito difícil, quando o país vivia com sérias restrições nas compras de mercadorias estrangeiras. Além disso, o Brasil era pobre industrialmente para produzir softwares e equipamentos de informática, pois ambos eram caros e restritos às escolas particulares e em poucas universidades.

Durante os anos 1980 e 1990, os investimentos do governo com a informática decaíram, devido aos gastos que tornavam a tecnologia cara e elitista, além do descaso dos governantes quanto à qualidade na educação pública. (BRAGA, 2006).

De acordo com Nascimento (2007) em 1997, o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) foi criado para promover o uso

pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio. Desde então não se houve mudanças significativas relacionadas à programas de inclusão digital nas redes de ensino.

2. A informática na educação em capão da canoa e terra de areia

Todos os entrevistados concordaram que a utilização da Informática e das novas tecnologias, se usado corretamente é importante e que facilita muito o aprendizado dos alunos, e muitos professores também notaram essa importância, porém a maioria dos docentes não estão preparados para tais experiências. Eles se sentem inseguros e despreparados.

Nós, como acadêmicos da Licenciatura em Informática, acreditamos que saber usar a informática e outras tecnologias quando se tem professores capacitados para isso, pode auxiliar os alunos a aprenderem outras matérias de forma mais rápida e simples. Atualmente, com a evolução da informática, as novas tecnologias passaram a facilitar muito o processo ensino-aprendizagem.

Segundo Lacerda (2012) a informática como disciplina da Educação Básica faz-se necessária a partir do momento em que necessitamos de conhecimentos em softwares para a vida em sociedade como o que notamos na contemporaneidade. Diante a tanta modernidade tecnológica, vemos a necessidade de inserir a informática no contexto educacional em diversas disciplinas a fim de construir conhecimento para o uso das diversas ferramentas e linguagens no contexto escolar e também no dia a dia.

Quando questionamos os secretários da educação sobre a obrigatoriedade da disciplina na educação básica as respostas se completaram. As justificativas foram a falta de professores especializados na área e também porque a disciplina de Informática não consta nos Planos de Currículos Nacionais. Atualmente há cobranças da população e de alguns deputados para que a Informática se torne uma disciplina no ensino fundamental, mas ainda não é nada concreto.

Como acadêmicos, sabemos que a Informática não há um grande número de alunos hoje, mas de acordo com dados da Coordenadora do curso, desde que o curso Licenciatura em Informática da FACOS abriu vagas em 2002, 147 alunos saíram formados aptos para lecionar, porém a procura pelo curso diminuiu e conseqüentemente o número de formados que possam atuar nessa profissão também, mas isso se deve muitas vezes justamente pela disciplina não constar no PCN, o que provavelmente faz a procura por uma especialização nesse ramo ser menor do que em outras áreas de licenciatura que constam no PCN. Então para poder trabalhar na área da Informática, muitos dos formados procuram trabalhar em algo referente a área como programadores por exemplo.

Quando há projetos nas cidades, o MEC viabiliza equipamentos e formações profissionais, porém a falta de projetos é uma das principais dificuldades na área. Outra dificuldade apresentada pelos entrevistados é a falta de investimento. Em Terra de Areia, o direcionamento de verbas não é especificado. As escolas recebem um determinado valor para utilizar no que se é necessário, e a informática raramente é beneficiada com investimentos. No caso de Capão da Canoa, os diretores relataram que para ter investimento em informática é necessário buscar apoio do MEC (com projetos) ou com investimentos próprios da escola junto aos CPMs.

Atualmente percebemos que a informática cresce em vários setores, exceto na educação pública, onde os investimentos nessa área ainda são precários. Não há uma verba específica destinada para a mesma, e na maioria das vezes a área da informática é a última a ser investida nas escolas.

Como em ambas as cidades não há muitos professores licenciados trabalhando na área, as mesmas não possuem projetos em suas secretarias da educação. Tanto em Capão da Canoa quanto em Terra de Areia, algumas escolas possuem projetos específicos que usam a informática como ferramenta de apoio para aos alunos. O projeto é dado conforme a capacidade e a vontade dos professores em fazer algo diferente e o que eles têm em mãos

para usar, como laboratórios precários sem mais nenhum recurso multimídia. A “Semana do Meio Ambiente” é um exemplo de projeto em Capão da Canoa. Já em Terra de Areia onde tem um professor formado em Licenciatura em Informática pela CNEC Osório foi feito um projeto envolvendo as turmas que tem a disciplina na grade curricular que vai do 1° ao 5° ano. A atividade é uma competição entre as turmas com jogos de raciocínio lógico.

Observamos que o ensino se faz com a participação de alunos e professores transmitindo conhecimentos. O professor não se resume apenas a passar adiante o que conhece sobre determinados assuntos. É uma relação de troca de saberes. Tendo o profissional certo para atuar na área o desenvolvimento intelectual dos alunos pode superar a realidade das expectativas de ensino atual em nosso país.

De acordo com Gadotti (1992) é preciso saber e entender que todo ser humano é capaz de aprender e de ensinar, e, no processo de construção do conhecimento, todos os envolvidos aprendem e ensinam. O processo de ensino-aprendizagem é mais eficaz quando o educando participa, ele mesmo, da construção do seu conhecimento e não apenas “aprendendo” o conhecimento.

Dessa forma a presença da informática na educação básica faz-se necessária, porém ainda está faltando iniciativa dos profissionais da área para apresentar projetos e ideias para as secretarias para que tal objetivo se torne realidade. Assim como também a falta de investimentos nessa área contribui para a falta da disciplina na educação.

Considerações finais

A pesquisa teve por objetivo saber o motivo da disciplina de Informática não ser obrigatória no ensino fundamental das cidades de Capão da Canoa e Terra de Areia e procurar soluções para esta problemática. Para isso foi feita uma entrevista com os diretores de duas escolas de cada cidade e com os secretários da educação das mesmas.

Primeiramente foram levantadas questões históricas da Informática no Brasil. Como foi o início dessa área na educação, as dificuldades encontradas como por exemplo, os altos custos dos equipamentos e as universidades que tomaram a iniciativa de informatizar o ensino. Assim, vimos que no início teve investimentos em equipamentos que para época eram considerados altos. Porém, não haviam profissionais para operar as máquinas, o que ocasionava o desuso das mesmas. Atualmente existem profissionais na área, mas os investimentos são poucos.

Com a pesquisa foram identificadas as causas da disciplina Informática não ser obrigatória no ensino fundamental das escolas municipais. A falta de recursos e a não constatação da disciplina de Informática no Plano Curricular Nacional (PCN) são as principais causas. Além disso, observou-se que a falta de iniciativa dos profissionais da área em apresentar projetos também é uma grande causa, já que o MEC apoia projetos relativos à esta área.

Em Capão da Canoa vimos o fato citado acima. Não há nenhuma iniciativa de inserir a Informática no ensino fundamental. E de acordo com a Secretária da Educação da cidade, projetos são bem-vindos. Com isso, nossa pesquisa nos resultou em algo positivo: o apoio da Secretária para levar nossa ideia adiante. Com a pesquisa também foi possível chegar a uma possível solução para esse problema em Terra de Areia. O primeiro passo foi dado para mudar essa realidade. Visto a importância não só da Informática, mas das novas tecnologias em geral, ao mostrar os dados da pesquisa ao Secretário da Educação, conseguimos seu apoio e de mais dois vereadores para a criação de uma lei que obriga as escolas municipais do ensino fundamental a terem a disciplina Informática em sua grade curricular baseada na lei da cidade de Santana do Amapá onde foi aprovada e com a justificativa de que nem todas as crianças podem pagar por um curso de Informática. Ainda é um projeto de lei que será encaminhado para votação na Câmara de Vereadores ainda sem data prevista, porém já um grande avanço para uma cidade que precisa e pode melhorar seu ensino.

Deve ser levado em consideração o empenho dos profissionais que mesmo não sendo da área da Informática tentam passar um pouco de conhecimento aos alunos com o que tem para trabalhar. Uma educação de qualidade só pode dar certo com o esforço coletivo, com envolvimento político construtivo, famílias dos alunos e lideranças municipais, estaduais e federais que trabalhem para isso.

3. Referências bibliográficas

ENEC. Cursos da área de Computação do Brasil. **Cursos**. Disponível em <<http://www.enec.org.br/Cursos>>. Acesso em 28 de junho de 2015.

FACOS. Apresentação. **Cursos de graduação**. Disponível em <<http://facos.edu.br/graduacao/informatica/artigo/12>>. Acesso em 2 de junho de 2015.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação para Todos**. Juiz de Fora: Graal, 1992.

LACERDA, Morgana. Informática como disciplina obrigatória na educação básica. **Anais do IX encontro virtual de documentação em software livre e vi congresso internacional de linguagem e tecnologia online**. v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/1882/3547>. Acesso em: 26 de maio de 2015.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à educação**. Brasília: 2007.



TAVARES, Neide Rodrigues Barea. História da informática educacional no Brasil observada a partir de três projetos públicos. **Laboratório de Pesquisa em Ensino de Química e Tecnologias Educativas**, p. 1-18, 2002. Disponível em: <<http://www.lapeq.fe.usp.br/textos/te/tepdf/neide.pdf>>. Acesso: 28 de junho de 2015.